



AS MULHERES NAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A ECONOMIA SOLIDÁRIA: UMA PERSPECTIVA COMPARADA

Norilde José Da Silva¹
Clarisse Goulart Paradas²

RESUMO

O projeto propõe analisar, em perspectiva comparada, as políticas públicas para a economia solidária, buscando compreender os diferentes níveis de incorporação do combate às desigualdades de gênero em seus desenhos. Partimos do diagnóstico de que as mulheres são público importantes no campo das alternativas de trabalho autogestionadas, ainda que os princípios feministas sejam parcialmente incorporados no âmbito do movimento da economia solidária. Reconhecendo a trajetória de institucionalização das políticas em questão, fruto de uma maior porosidade entre Estado e sociedade, a pesquisa buscará explorar o modo de incorporação das demandas por igualdade de gênero no mundo do trabalho e da economia e a existência de processos de difusão de práticas feministas no campo das políticas da economia solidária. O marco referencial do projeto se fundamenta em contribuições da economia feminista, da sociologia do trabalho e da análise de políticas públicas. Do ponto de vista metodológico, o projeto apresenta-se como um estudo exploratório, de caráter comparativo, realizado por meio de pesquisa documental e análise de conteúdo. Espera-se que o projeto contribua para o desenvolvimento de ferramentas teóricas e analíticas que possibilitem diagnosticar e avaliar a incorporação da igualdade de gênero como diretriz para a política pública de economia solidária. A comparação internacional visualizada pelo projeto tem potencial, não apenas, de analisar o cenário dessas políticas, mas também de reconhecer boas práticas que poderiam ser difundidas.

Palavras-chave: economia solidária; economia feminista; políticas públicas.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Humanidades e Letras- Malês, Discente, norildejosedasilva@gmail.com¹
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Humanidades e Letras-Malês, Docente, clarisseparadis@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

A prática da economia solidária, em muitos lugares ao redor do mundo, é majoritariamente organizada e difundida pelas mulheres. Os empreendimentos são formados, comumente, devido às pressões de desemprego, especialmente em momentos de crise econômica.

Apesar da significativa presença de mulheres no universo da economia solidária e de sua capacidade propositiva e organizativa no interior do movimento, têm-se identificado uma ainda baixa preocupação com as relações de gênero no âmbito da teoria e da prática da economia solidária (COSTA, 2011). As críticas perpassam, inclusive, as narrativas sobre as raízes históricas da prática, que apagaram a importância das experiências auto-organizadas de mulheres nas primeiras elaborações práticas de formas alternativas de economia social (COSTA, 2011).

Pela perspectiva feminista, a economia solidária é pensada para além das trocas mercantis, compreendendo que as suas redes possibilitam trocas de saberes, convivências que dão sentido à vida comunitária e formas de engajamento político (NOBRE, 2017). Para Costa (2011), as redes de colaboração solidária implicam em relações econômicas e sociais, baseadas na “circulação de tecnologias, saberes e insumos que permitem não só o reordenamento da cadeia produtiva, mas também a socialização dos acúmulos individuais e coletivos para um projeto alternativo de sociedade” (COSTA, 2011, p.21).

A partir dessa contextualização, o projeto de pesquisa buscará investigar o desenho das políticas públicas para a economia solidária, em países da América Latina e da África Lusófona, e como elas tem incorporado preocupações com as desigualdades de gênero. Se essas desigualdades estruturam as relações no mundo do trabalho, como a economia solidária, pensada como alternativa, busca transforma-las? De que modo as políticas públicas para economia solidária incorporam a necessidade de transformação das desigualdades de gênero em seus objetivos e ações planejadas?

Do ponto de vista teórico, o projeto de pesquisa fundamenta-se na intersecção de abordagens teóricas complementares, a partir da economia feminista, das perspectivas femininas no campo da sociologia do trabalho e nos estudos de difusão de políticas públicas. Todos esses aportes oferecem lentes analíticas que permitem interpelar o Estado, o mercado e a família, tendo como referência as relações de gênero, o trabalho das mulheres e os paradoxos entre a sustentabilidade da vida humana e a acumulação das riquezas no sistema capitalista contemporâneo.

A economia feminista tem sido uma lente analítica e metodológica e também uma proposta política concreta, que busca, como afirma Carrasco (2008), repensar as relações econômicas, dando o mesmo nível de atenção aos processos mercantis e não mercantis. Nesse sentido, a reprodução da vida deixa de ser externa aos modelos econômicos, e portanto, invisíveis, para se tornar parte fundamental das análises.

Não apenas, objetivo do trabalho foi analisar a incorporação do combate às desigualdades de gênero no desenho das políticas públicas para a economia solidária no contexto dos países da América Latina e África Lusófona. Assim, realizar mapeamento das políticas públicas de economia solidária em países da África e da América Latina; identificar como cada país incorporou as questões relativas às relações de gênero em suas políticas de economia solidária; e avaliar a existência de difusão de políticas públicas de economia solidária com recorte de gênero no âmbito nacional e internacional.

METODOLOGIA

O projeto de pesquisa consiste em um estudo exploratório, de cunho comparativo. Como afirma Lijphart (1971), a comparação é um método de investigação política que busca descobrir relações empíricas entre as variáveis, sendo, portanto, um método amplo e geral, e não uma técnica específica. Envolve um número pequeno de casos e, assim, pressupõe uma análise profunda, sendo, nas palavras de Sartori (1994) a



comparação um meio de controle.

Conforme afirma este autor, as comparações sensatas são aquelas desenvolvidas entre unidades que possuem alguns atributos similares e que não compartilham de outros atributos (SARTORI, 1994). Nesse sentido, há que haver variação em alguns atributos dos casos, para que seja possível concretizar o objetivo último da pesquisa que é a explicação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As discussões sobre a economia solidária trazem à tona novos caminhos sobre as relações econômicas, não só no âmbito do gênero, mas também oferecem novas visões interseccionais para compreender como a questão de gênero, raça e classe podem ser pensadas nas esferas da economia e política. Nessa mesma perspectiva, também pode-se pensar as estruturas hegemônicas que dominam as mulheres em diferentes espaços, sobretudo nos países do sul global.

Deu para ver que aqui no Brasil, e em outros países, as mulheres do mercado informal apresentam experiências importantes para pensarmos a economia solidária, apesar da falta de apoio e ausência das políticas públicas do Estado, elas conseguem fazer crescer de forma significativa a economia do país.

CONCLUSÕES

Em virtude dos fatos mencionados, espera-se que a pesquisa proporcione o desenvolvimento de conhecimentos teóricos e analíticos interdisciplinares, no campo da economia solidária, gestão pública e estudos de gênero. Ao corpo docente, espera-se possibilitar a formação de competências pedagógicas, desde os princípios da educação popular e da democracia participativa, aplicados ao ciclo das políticas públicas.

Por fim, espera-se que o projeto contribua para fortalecer a articulação institucional com universidades da América Latina, África e com o poder público local e estadual, a partir da propagação de boas práticas e aprimoramento da gestão pública.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à UNILAB pelo financiamento da pesquisa intitulada AS MULHERES NAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A ECONOMIA SOLIDÁRIA: uma perspectiva comparada, que foi excutada entre 01/10/2022 a 30/09/2023, através do Programa Institucional de Bolsa da Iniciação Científica (PIBIC) e Tecnológica (PIBITI), da UNILAB.

REFERÊNCIAS

- CARRASCO, Cristina. Por uma economia não androcêntrica: debates e propostas a partir da economia feminista. In: SILVERIA, Maria Lucia da; TITO, Neuza (orgs.). **Trabalho doméstico e de cuidados: por outro paradigma de sustentabilidade da vida humana**. São Paulo: Sempreviva Organização Feminista, 2008, p. 91-104.
- COSTA, Jussara C. Mulheres e economia solidária: hora de discutir a relação! **Sociedade e Cultura**, vol.14, n. 1, jan-jun, 2011, p. 19-27.
- LIJPHART, A. Comparative Politics and the Comparative Method, **The American Political Social Review**, v. 65, n.3, 1971.
- NOBRE, Miriam. Economia solidária. In: LEONE, Eugenia; KREIN, José; TEIXEIRA, Marilane (Orgs). **Mundo do trabalho das mulheres: ampliar direitos e promover a igualdade**. São Paulo: Secretaria de Políticas do



IX SEMANA
UNIVERSITÁRIA



Trabalho e Autonomia Econômica das Mulheres; Campinas: Unicamp. IE. Cesit, jun. 2017.

SARTORI, Giovanni. Comparación y Método Comparativo. In: MORLINO, Leonardo; SARTORI, Giovanni (org.) **La Comparación em Las Ciencias Sociales**. Madrid, Alianza Editorial, 1994, p.29-49.